

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

N.º 1085

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1903

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 50 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajusté particular extremamente vantajoso.

21.º ANNO

IMPRESSÕES

Se um adormecimento dolente, invade n'um indifferentismo assustador duas das provincias d'este retalho da peninsula, Alemtejo e Algarve, aonde pallidamente se nota a acção dos governos a substituir a falta de iniciativas locais, e n'uma d'ellas evidenciado o facto d'um se nhorio de grandes areas em mãos escassas de elementos sufficientes para arroteamento, fômento em resumo, e resultados compensadores. Importando nós entre outros generos de consumo o trigo, não pôde nem deve argumentar-se no campo politico, o que é a resultante de caducas heranças e fêudos d'uma archeologia decrepita e condemnada.

Visando ainda a questão de melhoramentos geraes ou locais, das duas provincias que collocamos na tella, não se nos affigura, que dado um multiplice conjunto de circunstancias, correlativas a capitães, divisionabilidade de propriedade — no Alemtejo muito recentemente notada — condições de cotação de valores e outras, a rendilhada e florida rethorica politiquera, possa ou deva ainda sobejamente enlucada, criminar o partido politico que o consenso do paiz, que não é o beneplacito singular, mas sim o de todos, mantem no poder em mais longos periodos.

Sim, ao manusearmos vèlhos compendios heraldicos, não vèmos que ao mordomo peze a mingua da colheita em terreno zafaro, trabalhado por rusticos indifferentes.

Se Tavira, que em verdade é uma cidade alegre, engrinalhada de mulheres e de flôres, d'uma climatologia phosphorada, d'uma temperatura primaveril, exuberante de vitalidade animal, mas prensada, asphyxiada, antiquada, d'um viver candenciado e quasi servir de velharias, d'uma religiosidade superficial e convencional, buscando n'esse caduco e proscripto culto externo, a diversão profana que lhe falta, isto é, a luz, o bulício, a vida, a emoção, buscasse n'um inquerito intimo tomar as responsabilidades d'essa justa aspiração ao evolucionar, em que punjente calvario não seriam expostas as côres divisionarias das politicas mililantes do paiz ?!

E todavia no desejo anhelante que nos preoccupa, na anciedade insoffrida e impertinente que nos incita a investigarmos, velhos palladinos da verdade e da justiça, forasteiros apenas, sem considerações que nos prendam, resalta á nossa vista, na estrutura da velha cidade mourisca, de ruas estreitas e tortas, o mercado e o jardim.

O primeiro é um edificio elegante, obedecendo ás regras archite-

tonicas dos estabelecimentos d'esta ordem, vasto, acedado, hygienico, luxuoso quasi, desafiando com razão ao campo das comparações os similares das duas provincias, e o segundo, ornamentado com um corêto, embora d'uma defeituosa linha e tratamento jardinal, está bem collocado e sobrepujando o rio tem uma feição de poesia ribeirinha attrahente.

Um excursionista em Tavira, desprovido de cicerone, sem orientações prévias, n'este desprendimento de vêr o que só lhe chame o olhar, prende a essas duas cousas uma attenção mais demorada, mais risonha, mais grata.

O homem que promoveu e concluiu esses trabalhos, doando-nos admiração e respeito pelas suas brilhantes qualidades civicas, e que durante a vida soube expargir sobre o proletario o ouro adquirido n'um labôr honrado e honroso, foi José Pires Padinha, um regenerador.

Se realmente n'uma corrente seria e pura d'analyse, sem desvios de facciosismo, sem retalições de dialectica, fôssemos esmiuçando facto a facto, periodo a periodo, homem a homem, os que n'uma lucilação de valor e trabalho, teem militado sob a égide d'esta ou aquella bandeira de crenças e ediaes, seria longo mas grato o recopilar de nomes aureoleados pelo reconhecimento dos de hoje.

Ha uns vultos que durante a vida, n'uma predestinação peregrina d'amôr do semelhante, n'uma vibração assombrosa d'actividade creadora, deixam apóz si uns traços luminosos, umas preces de reconhecimento, inapagaveis ainda pela esponja do tempo.

Fazer a apothose dos que seleccionando-se no meio vulgar, em obras perduraveis frizaram o seu valôr social e politico, e em actos quotidianos da sua vida exclusivamente moral, evidenciaram se em um pôrte sociologico d'uma nobreza instinctiva, puritana e crente, se o podessemos e soubessemos fazer, poríamos vaidosos á estulticia litteraria que nos absorve a mascara de escriptores.

Não podendo nem sabendo, registamos apenas as nossas «IMPRESSÕES».

R. L.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Diz no seu numero passado *O Districto de Faro*:

Veio ha poucos dias ao Algarve, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. conde de Silves. Os velhos progressistas de varias terras de barlavento d'esta provincia, aproveitando o ensejo, instaram com o nobre titular que reassumisse alli a chefia do partido progressista. O sr. conde respondeu-lhes que, a respeito de politicos, não tomava nada, porque preferia continuar a ser commerciante, e, no seu entender, politica e commercio eram duas coisas que se repugnavam mutuamente.

Mercado de gado

Muito embora imponham de novo sobre nós o labéto de facção partidaria n'essa mesquinha politica de bairristas que desde ha tempos vem tumultuando a cidade, não nos esquivamos a tratar d'um assumpto que reputamos de todo o interesse e que certamente irá provocar as mesmas rixas regionaes que factos recentes provocaram para descredito e humilhação de todos nós. Custa a crêr que no seculo vinte, para o qual Victor Hugo já previa a eliminação das fronteiras, haja quem as queira pôr a dentro das proprias cidades, estimulando odios de bairro para bairro, n'uma falta de senso intoleravel e que nos repugna acreditar. Ha mezes que Tavira vem sendo victima d'essas inimidades regionaes que nos ridicularizam e aviltam e ás quaes urge pôr cõbros a bem do nosso conceito e da nossa reputação. Infelizmente não é só a classe rude e de menos cathogoria social que se manifesta n'essas contendas bairristas; ha homens de elevada posição social para o nosso meio que menosprezando o seu nome teem prestado o seu apoio e até o seu serviço a essas degradantes desavenças improprias d'uma cidade que se diz civilisada.

Vem este introito a proposito da questão que nos propozemos tratar, para que tambem a não envolvam d'essa mesquinha politica local de que cousa alguma resulta proveitosa.

Desde ha muito que os concorrentes aos mercados de gado que mensalmente se affectuam n'esta cidade se queixam do local que lhe é destinado, em extremo acanhado e sem as condições indispensaveis para mercados d'aquelle genero. A medida que vão avultando as transacções e o mercado se vae revestindo de maior importancia, se accentuam essas deficiências, dando origem ao clamôr que da parte de todos os interessados se faz desde ha tempos, e sem que a autoridade competente providencie de modo a satisfazer favoravelmente essas justificadas queixas.

No mercado de sexta-feira ultima, que é um dos mais concorridos da provincia, patenteou-se bem a desvantagem d'esse local, tendo de estender-se a exposição do gado por todas as ruas, travessas e currujeiras circumvisinhas dos Largos do Carmo e S. Braz, com manifesto prejuizo do tranzito e servidão dos moradores das referidas ruas. Nos dois largos então tudo se apinhava de tal fórma que o tranzito era inteiramente impossivel, dando lugar a que as queixas contra aquellocal avultassem, chegando a quem a vir propositadamente á nossa redacção, solicitando nos a intervenção no assumpto.

Ora não se comprehende bem que sendo a cidade provida d'um extenso campo inculto como o da Atalaya, extremamente vantajoso para aquelles mercados pela extensão da sua area e abundancia de agua—o que falta por completo no outro local—se não tivesse transferido já para aquelle campo o referido mercado que a despeito de todos os protestos ainda se sacrificam nos largos do Carmo e S. Braz. Esperamos que a autoridade competente dê a este assumpto a attenção devida, tendo em consi-

deração os interesses geraes d'um concelho acima de quaesquer influencias pessoais.

Pela inspecção geral dos impostos foi expedida a seguinte circular:

«Confirmando o meu telegramma, em que communicava que por despacho ministerial de hoje fica suspensa por tempo indeterminado a cobrança da taxa da licença a vendilhões ambulantes e para venda em feiras e mercados, a que se referé a verba n.º 20 do artigo 101.º da tabella annexa á carta de lei de 24 de maio ultimo, assim como a cobrança do imposto do sello sobre as licenças sanitarias creadas pelo regulamento de 23 de agosto proximo passado.

Ainda nos termos do mesmo despacho, ás licenças que porventura sejam concedidas tambem não será applicada a taxa generica estabelecida no artigo 102.º da referida tabella.

Rogo a v. ex.ª se digne transmitir aos seus delegados e ás camaras municipaes d'esse districto o mesmo despacho, para seu conhecimento e devidos effectos.

Deus guarde a v. ex.ª.—Inspeção geral dos impostos, 18 de março de 1903.—Ill.º e ex.º sr. governador civil do districto, —*Silvino da Camara.*»

CARLOS FUZZETA
ADVOGADO
OLHÃO

Theatro

No domingo de Paschoa teve lugar no theatro d'esta cidade um pequeno espectáculo de prestedigitación, ventriloquia e outras diversões em que foram parte executante os srs. Aragrev e esposa e o actor Barbosa. Não desagradaram de todo os trabalhos do sr. Aragrev, sobretudo em ventriloquia que pela primeira vez aqui foram executados. O sr. Barbosa despejou um monologo pouco digno da assistencia que o attendia, devendo á prudencia da plateia o não ser attingido com uma mais violenta manifestação de desgosto. A senhora Aragrev cantou uma cançõeta que parte da plateia tornou interessante fazendo coros engraçados.

Dr. Silvestre Falcão

Foi na semana passada a Loulé apresentar as suas despedidas á população d'aquella florescente villa, onde tantas sympathias conquistou, o sr. dr. Silvestre Falcão, abalitado medico.

Registrando o facto o nosso collega de Loulé, a *Folha do Sul* tem para aquelle nosso amigo palavras de justo apreço, evidenciando bem a consideração de que se fez aureolar pelo seu elevado caracter e reconhecida aptidão medica.

Moedas de níkel

A fim de evitar o grande numero de falsificações devem brevemente de ser retiradas da circulação as moedas de níkel de 100 e 50 réis. Serão substituidas por moedas do mesmo metal do valor de 5, 10 e 20 réis, cujas provas feitas na Casa da Moeda já foram entregues ao sr. ministro da fazenda.

Poetas

PRIMAVERA

Lá vem o mez de abril. Começa agora
A mais linda e mais santa romaria:
Passam dias de sol: campos em fóra,
Comoromeiros cheios de alegria.

Nas herdades, nas arvores que en via
Tristinhas como quem ha muito chora,
Abrem flôres, que são, de noite e dia,
Os seus sorrisos bons de cada hora:

Olhae aquella Macieirinha, toda
Risos de neve em flôr; e ao lado d'ella
Rosado Damascueiro: é uma boda;

São noivos; vêm da Igreja: E ella, traz
Seus mysticos sorrisos de donzella;
Elle, um garrido modo de rapaz.

ANTONIO CORRÊA D'OLIVEIRA

ECHOS

Abril

Os romanos consagravam-n'o a Venus, e representavam n'o pela figura de um homem dançando ao som de um instrumento. Era o segundo mez do anno antigo dos Romanos, o anno de Romulo, que começava em março. Tinha então trinta dias, foi depois reduzido a vinte e nove, mas Cesar restabeleceu os trinta dias. Segundo diz Suidas, os gregos tinham dedicado este mez a Apollo.

Em França o dia 1 de abril é o dia consagrado ás pulhas, como entre nós o entrudo. A essas pulhas dá se o nome de *peixe de abril*. Querem alguns que essa denominação venha de se abrir em algumas terras a pesca no dia 1 de abril e de ser então quasi sempre infructifera. Dizem outros que, principiando o anno em França no dia 1 de abril até 1504, em que Carlos IX ordenou que o anno principiasse no dia 1 de janeiro, as *estretas* que até ahi se davam no dia 1 de abril, passaram-se a dar no novo dia inicial do anno, e no 1.º de abril começaram a dar-se felicitações de brincadeira, presentes de cassoda, e, como o sol n'esse mez deixa o signo zodiacal de *piscis*, chamaram os francezes a essas *mystificações* «peixes de abril.»

Outros dizem que um príncipe de Lorena, preso n'um castello de Nancy, no tempo de Luiz XIII, fugiu no dia 1.º de abril, atravessando o Meurthe a nado, que se disse brincando que os francezes tinham tido preso um *peixe*, e que d'ahi vem a origem do termo *peixe de abril*, mas o uso que esse termo designa, é anterior a Luiz XIII.

Não entender do Dictionario de Larousse, *peixe* (em francez *poisson*) é a corruptella da palavra *passion* (paixão), e o *peixe de abril* alludiria á circumsstancia de ter andado Jesus Christo d'um tribunal para outro, de Annaz para Caifaz, de Caifaz para Herodes, e de Herodes para Pilatos; que está de accordo com os espectaculos com que a grosseira piedade da idade media pretendia prestar homenagem á religião, pondo em scena, d'um modo muitas vezes burlesco, os principaes episodios da historia de Christo.

O sr. Quitard concorda com esta etymologia mas vae mesmo mais adiante, e diz que a palavra *poisson* não é corruptella de *passion*, mas foi introduzida de proposito

com a significação de peixe. Peixe em grego é *ichtus*. Ora as letras d'esta palavra são as iniciaes de Jesus, Christos, Theou, Uios, Sô-têr, que querem dizer *Jesus, Christo, Deus, Filho, Salvador*. Parecem muito complicado para a origem popular que o *peixe de abril* tem evidentemente.

Em França as principaes victimas das faccias de abril são as creanças, como entre nós na *cercação da velha*. Mandam-nas ir buscar uma corda para atar o vento, uma onça de espirito engarrafado, um peixe sem espinhas, etc. Ha dois peixes de abril curiosos.

O primeiro foi o d'um arcebispo eleitor de Colonia, que estando em Valenciennés, annunciou que pregaria no dia 1 de abril, encheu-se a igreja a trasbordar, o arcebispo subiu ao pulpito e persignou-se, e disse com voz de trovão: *Peixe de abril*, depois desceu, rindo ás gargalhadas, da peça que pregára ao auditorio.

O segundo é o d'um jornal inglez *Evening-Star*, que no dia 31 de março, annunciou para o dia seguinte uma magnifica exposição de burros em Islington. No 1.º de abril correram ao sitio marcado os ingenuos, e reconheceram já tarde que os jumentos tinham sido elles.

Jardim publico

Pedimos com o maior interesse á Camara Municipal ordenar que cylindrem os arruamentos do jardim, ou d'elle tirem um barro areo so que lhe mandaram deitar, o qual é verdadeiramente improprio e incommodo para o piso.

O trabalho de cylindragem seria talvez o mais proficuo e pratico, quando effectuado com urgencia.

Estiagem

Parece que propositadamente a dar cheque no velho dictado em *abril aguas mil*, revellando assim as suas tendencias de exterminio para todas as velharias que são o *pão nosso de cada dia* dos nossos tradicionalistas, o actual mez vac seguindo a sua marcha triunphante, sem sequer dar ouvidos ás preces da populaça que supplica chuva, ora donduzindo procissionalmente de ermida para ermida as *noasas senhoras* da sua mais santa devoção ora velando os hygrometros com uma precisão ingleza.

E a verdade é que esta intransigencia do senhor abril vac apavorando as gentes com o prognostico d'um terrivel anno agricola, como ha muito tempo não apparece por cá, e de que certamente resultarão funestas consequencias. Por diversas partes da provincia já apparecem pronuncios d'esse triste espectáculo, encontrando-se bandos de trabalhadores a esmolar soffregamente, á falta do pão que lhes costumava dar a faina dos campos que os proprietarios dispensam pela escacez das chuvas. N'outros logares a gente do campo corre em massa para as cidades ou para as villas, perdidas as esperanças nas ultimas preces e revellando já os primeiros rastos de desespero.

Oxalá abril se compenetre da triste situação dos trabalhadores ruraes e faça substituir o seu reinado de ouro e de azul por abundantes chuvas que, certamente, tambem serão torrentes de ouro cahindo sobre a terra.

Loie Fuller

Segundo informam de Paris para os jornaes da capital, Loie Fuller, a prodigiosa inventora da dança serpentina que tem deslumbrado tanto mortal d'este mundo de Christo, acaba de evidenciar-se em Berlim n'um processo que moveu contra uma outra dançarina a quem accusou de a imitar na *dança do fogo*, servindo-se de um apparelho para o qual Loie tinha obtido patente de invenção. Chamada ao tribunal, a dançarina accusada obteve permissão para executar ali mesmo a sua dança, fazendo reconhecer aos magistrados que o seu processo era diferente do de Loie, pelo que foi absolvida.

Loie Fuller visitou Lisboa o anno passado na companhia da celebre actriz japoneza Sada Yaco, ten-

do encantado a capital com a maravilha da sua arte que, para mal de Loie, vac tendo competidoras.

D'ella dizia Xaveir de Carvalho ha um bom par d'annos. «De quantos espectaculos intencionalmente exóticos Paris tem contemplado n'estes ultimos cincoenta annos, nenhum conseguiu apaixonar mais o publico da *élite* do que as danças serpentinias executadas todas as noites nas *Folies-Bergères* pela americana Loie Fuller.

Foi inesperada revelação artistica, casando os prestigiosos movimentos da bailarina oriental com a magia celeste d'um pôr de sol do outomno. Um corpo de mulher evolucionando sensualmente na apothese de todas as cambiantes calidas; a côr feita espiral e suggerindo todas as visões de que a poesia mais pura povoou o paraizo. Nenhum exaggero em tudo isto, mas antes, no meu desejo de lhes transmitir a sensação exquisita, sem antecedente, trazida por aquella mulher de genio a este meio requintado, onde ella foi recebida como a mais deliciosa das surpresas, sinto não sei que desconsolo, não sei que decadente amargura, filha da impossibilidade de *dizer*, porque todas as especiarias da phrase seriam inuteis e pallidas. Quando se falla de Loie Fuller, não é um espectáculo raro que se tenta descrever, mas o raro estado da alma que esse espectáculo subjugou e transformou. Os maiores artistas de Paris, isto é, do mundo, todos quantos vivem do subjectivismo e da côr, os Mallarmé e os Dagnant Bouveret, experimentam egual embevecimento perante aquelle sonho realzado, e fallam de Loie Fuller como da sensação indivisa que floresceu primitivamente no ethico monochromo da idealidade.»

O «Guadiana»

O numero ultimo d'este sympathico collega, n'uma generosidade que nos penhora, e que de resto pensamos ser a caracteristica do novo jornal, não fez referencias criticas a este humilde hebdomadario.

Lembrança

A agua que irriga o jardim publico, pensamos ter a pressão precisa para que este serviço se faça por meio de mangueira, em condições mais celeres e technicas do que o velho regador presentemente adoptado, e a lavagem e enxugamento dos bancos, crêmos tambem não ser exigencia demasiada ao pessoal trabalho ali empregado.

Inspeção a infantaria 4

Diz se que o exame ao conselho administrativo d'este regimento é findo, sendo de presumir que a breve trecho termine a inspeção ao restante que diz respeito a disciplina, serviço e instrucção.

No fim

Uma senhora, consultando o seu medico, diz-lhe:

—Sr. doutor, ha quem affirme que o pintar o cabelo faz mal aos miolos. Será verdade?

—Não, minha senhora; e por uma razão muito simples; quem pinta o cabelo não tem miolos!

Oscar Leal

De regresso de Sevilha para a sua casa em Lisboa esteve em Tavira na segunda-feira o distincto escriptor, sr. Oscar Leal.

SILVA NOGUEIRA
PHOTOGRAPHO DE SUAS MAGESTADES
18—Rua de D. Pedro V—20

Operações com as melhores machinas de Carlos Relvas. Estabelecimento frequentado especialmente pela sociedade elegante da capital e provincias. Retoque primoroso, embelezando as fôrmas sem prejuizo da semelhança. Amplificações em platinotypia e retratos directos em todos os formatos.

PELOS JORNAES

O DIA

Após um largo interregno voltou a honrar nos com a sua permuta este apreciadissimo confrade da capital e com prazer o vimos extraordinariamente melhorado, satisfazendo por completo a todas as exigencias d'um jornal moderno. A alma do jornal é Raul Brandão, o scintillante escriptor que ultimamente ali tem deixado muito do seu talento e da sua energia.

Na direcção está o brilhante parlamentar José Maria d'Alpoim e na redacção encontram-se nomes dos mais distintos no mundo politico e litterario: Moreira d'Almeida, Abel Botelho, Adrião de Seixas, Manoel Cardia, Santos Tavares e outros.

Conforme promettera começou o nosso collega *O Popular* a brindar os seus assignantes com um excelente supplemento litterario, scientifico e artistico com publicação ás segundas feiras, impresso em muito bom papel e cuidadosamente disposto. Nos primeiros numeros publicados resalta bem a competencia da sua direcção, prestando-se o supplemento, já pelo seu formato já pela selecção dos seus escriptos, a formar no fim do anno um excelente volume. repositorio de notaveis artigos dos nossos melhores escriptores.

E' ao escriptor humorista, sr. Camara Lima que está confiada a redacção do supplemento.

Com o seu numero passado completou 27 annos de existencia o nosso esclarecido collega *O Districto de Faro*, decano da imprensa algarvia. Enviamos ao collega as nossas cordeas felicitações.

Continua a serie dos importantes melhoramentos ha pouco encetados o nosso collega d'Aveiro, *Campeão das provincias*. A illustração e augmento de formato e creação de novas secções junta se agora a publicação d'uma *pagina litteraria* que acompanhará o ultimo numero de cada mez.

Vem esta *pagina litteraria* disposta de maneira a poder preparar se em volume e para que melhor se avalie este novo melhoramento de aquelle nosso collega basta dizer que entre a collaboração da pagina inicial figuram os nomes de Antonio Corrêa d'Oliveira, Domingos e Fernando Caldeira. Traz tambem um artigo de Antonio Baião dedicado ao nosso comprouviciano, sr. dr. Patricio Eugenio Mascarenhas Judice.

O *Diario de Noticias* inicia brevemente a publicação, em folhetins, d'um original portuguez, *O Rouxinol dos Alamos*, novella minhota do sr. Luiz Trigueiros.

INSTRUÇÕES

A «Bibliotheca Popular de Legislações, com séde na rua de S. Mamede, 111, (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de ediar as *Instruções* para execução do *Regulamento dos Serviços de Inspeção e Fiscalisação dos Generos Alimentícios*, approvadas por decreto de 29 de novembro de 1902; seguidas do *Regulamento do Ensino de Pharmacia*, sendo o seu custo, 200 réis.

NECROLOGIA

Na idade de 80 annos falleceu, ha alguns dias em Vitney Oson, Inglaterra, o sr. visconde de S. Domingos, James Mason, um dos proprietarios da mina de S. Domingos.

Por occasião das innundações do rio Guadiana, o visconde de S. Domingos, então barão do Pomarão, contribuiu do seu bolso com o importante donativo de 9.000.000 réis para minorar a triste sorte das classes pobres dos concelhos limitrophes.

Para a edificação do hospital Marquez de Pombal, de Villa Real de Santo Antonio, concorreu o mesmo titular, com 200 libras.

O titulo de que usava ultimamente, foi-lhe oferecido pelo sa-

doso rei D. Luiz, como testemunho de gratidão pela generosa offerta de 1.000 libras que o mesmo illustre titular fez ao asylo de Mendicidade, sob a alta protecção de sua magestade.

Residiu em Portugal desde 1858 até 1862.

Casou em 1860 e deixa seis filhos, um dos quaes é o actual conde do Pomarão.

A camara municipal de Villa Real de Santo Antonio, por proposta do seu digno vice presidente, interpretando o sentir dos seus municipes, fez lançar na acta da sua penultima sessão um voto de profundo pesar.

ALTA NOVIDADE

Pacotes com quatro folhas de papel e quatro sobres 20 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

Ja desesperastes alguma vez de continuar a trabalhar?



Doutor LEMOS

VILLA DE STO. THYRSO, PORTUGAL, 12 d'Abril 1901.

Jose Antonio Alves Ferreira de Lemos, medico e cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Porto, premiado pela Real Academia Polytechnica da mesma cidade, socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Attesto que durante vinte annos consecutivos tenho prescripto aos meus doentes a EMULSÃO DE SCOTT, e com tão bom resultado nas doencas em que este medicamento deva ser applicado, que o considero o primeiro de todos os seus congeneres, tanto nacionaes como estrangeiros, devendo de mais a mais acrescentar que é tambem preparada que não houvera doente algum, que deixe de fazer uso da EMULSÃO DE SCOTT quando o seu uso esteja convenientemente indicado.

E por ser verdade, passo o presente sob juramento.

JOSE ANTONIO ALVES FERREIRA DE LEMOS.

A Tosse que traz a febre e os suores, e que tira as forças, é uma tosse perigosa, porque se se não curar acaba em desastre. Ora teréis talvez desesperado de continuardes a trabalhar por causa de aquella tosse persistente que não tendes podido curar.

A carta do Dr. Lemos mostra-vos claramente quão facil é o curar o vosso mal, tomando a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal. A EMULSÃO DE SCOTT vos curará a tosse teimosa e vos restituirá as forças. A EMULSÃO DE SCOTT tem feito isto a milhares de portuguezes, homens, mulheres e creanças. Cada anno restitue ao exercito homens que seriam inuteis se não tomassem a EMULSÃO DE SCOTT.

A Emulsão de Scott, cura—as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT—exigi o frasco Scott com o pescador quando comprardes—elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de figado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa—as creanças tomam-a com avidez—de facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

TAVIRA

Como de costume realisaram-se este anno as festas da semana santa, notando-se em todas ellas concorrencia muito inferior aos mais annos.

Na quinta feira maior houve missa solemne de exposição nas egrejas de S. Thiago e Misericordia e á tarde a festividade de *Lava pés* nas mesmas egrejas, tendo orado na Misericordia o capellão da casa, rev. Humberto das Chagas Paz e em S. Thiago o prior da freguezia, rev. Romão Antonio Vaz.

Na noite houve matinas a instrumental em S. Thiago, effectuando-se a procissão de visitação, vulgarmente chamada *dos paineis*, que sahio da Misericordia e percorreu as diversas egrejas onde o Senhor estava em exposição. Eram estas as egrejas do Carmo, S. Francisco e S. Taiaço, todas muito bem ornamentadas, destacando-se a de S. Thiago que era a que produzia melhor effeito. A titulo de curiosidade damos o numero de lumes que ardiam n'essas egrejas: Carmo, 261; Misericordia, 54; S. Thiago, 140 e S. Francisco, 235.

Na igreja da Senhora da Piedade que tambem se encontrava aberta ao publico, ardiam 38 luzes.

Na sexta-feira teve logar em S. Thiago, de manhã, a festa da Paixão, pregando o rev. prior da Conceição, sr. Vieira. Sahiu a procissão do Enterro pela freguezia. A tarde houve solemnes matinas na Misericordia a grande instrumental, sobesahindo um *solo* cantado pelo amador sr. João Centeno e feito pelo digno maestro, sr. Encarnação.

Pregou o distincto orador sagrado, rev. conego Nogueira e findo o sermão sahio a procissão de enterro que já perdeu muito do silencio e seriedade com que costumava sahir.

No sabbado houve a festa da alleluia na igreja de S. Thiago, assistindo a philharmonica dos *Impi-nhos*. A tarde esta philharmonica foi ao Calvario com grande concurso de povo.

No Domingo de Paschoa celebrou se a festa da Ressurreição, em S. Thiago, sahindo a procissão que percorreu algumas ruas da freguezia. A 1 hora da tarde houve o jantar aos presos que veio procissionalmente da Misericordia, assistindo o pessoal superior de justiça e mesa da Santa Casa. Durante o jantar tocou a banda d'infanteria 4.

Na tarde a philharmonica dos *namarraes* foi ao sitio da *Copellinha* acompanhada de muito povo.

Pela morte do seu irmão Joaquim José Prado está de luto o sr. Manoel dos Santos Prado, empregado aposentado das obras publicas e proprietario do sitio de Estiramanteus da freguezia de Santo Estevão.

Requerer a readmissão no serviço activo por trez annos o 2.º sargento de infantaria 4, sr. Jacintho Augusto da Conceição.

Por despacho ministerial do dia 8 do corrente foi concedida auctorisação á armação de pesca de atum denominada *Abobora* que lança na nossa costa, para avançar para o mar até ao limite de 3 milhas, para a pesca de atum de direito.

Acompanhado de sua esposa e irmãs regressou da capital, onde fôra assistir ás festas da visita do rei de Inglaterra, o sr. Luiz Rodrigues Corvo, empregado telegrapho postal, a quem foi concedida licença de 15 dias. No seu impedimento exerceu aquellas funções na estação d'esta cidade o aspirante auxiliar da estação de Faro, sr. Antonio Maria da Purificação Campello d'Andrade.

Na companhia de sua esposa retirou na segunda-feira para Lisboa o sr. Cactano Augusto Bandeira.

Passou em Tavira a festividade da semana santa a sr.ª D. Beatriz d'Almeida, de Faro.

Acompanhado de sua familia retirou para Faro na segunda-feira o sr. Augusto Christovão da Conceição.

Vieram passar com sua fami-

lia as presentes férias os srs. José Firmino Pires Padinha, José Estevão de Sousa Reis, Jayme Cansado e José Augusto Mimoso.

—Regressam brevemente a Coimbra os srs. João Sabbo, Frederico Chagas e Antonio Caetano Celorico Gil.

—No domingo proximo a philarmónica dos *namarraes* assiste á missa em Santa Maria, devendo estrear por essa occasião o seu estandarte novo.

—Depois d'uma digressão pelo norte do paiz e terras da Galliza, regressou na terça-feira a esta cidade, na companhia de sua esposa, o sr. José Antonio da Silva.

—E' provavel que se realice no proximo domingo a installação da Associação de Salvação Publica de esta cidade na sua nova séde da rua da Corredoura. Dias depois deverão começar os exercicios preleminares.

A PROVINCIA

Faro

Regressaram da capital, onde tinham ido assistir ás festas em honra do rei da Inglaterra, os srs. dr. Alberto de Moraes, Aarão M. Sequerra e esposa e Francisco José Pinto, junior, e esposa.

—Foi promovido á 2.ª classe o professor official de ensino primario elementar na freguezia de Estoy, sr. Luiz Antonio d'Almeida.

—Para o lugar de escriptuario da agencia do Banco de Portugal n'esta cidade foi nomeado o sr. Antonio Vieira Pinto que exercia as funções de 2.º aspirante na repartição de fazenda d'este concelho.

—Partiu para Hespanha o sr. Modesto Gomes Reyes.

—O sr. ministro da marinha mandou a informar com urgencia á commissão de pescarias, o pedido de deslocamento da armação de *atum Cabo de Santa Maria*.

—Foi passar em Lisboa as festas da semana santa o sr. José Bonança, conductor d'obras publicas a quem estão confiados os importantes trabalhos dos *Salgados do Ludo*.

—De visita ao sr. dr. Virgilio Inglez esteve aqui o sr. Joaquim Manoel Farello, escriptivo do juizo de direito em Loulé.

Lagos

Está concluida a reparação da muralha de defeza d'esta cidade.

—Requeru para ser presente á junta em Lisboa para mudança de situação o tenente d'infanteria 17, sr. Francisco Antonio Ramos.

—No goso de licença disciplinar encontra-se n'esta cidade o major d'infanteria 24, sr. Jssé dos Reis Barbosa.

Loulé

Mandou-se informar o processo de criação de uma escola para o sexo feminino na freguezia de Sallir.

—Foi concedida licença de 20 dias ao sr. dr. José dos Santos Pegas Cabrita, juiz de direito n'esta comarca.

—Partiram para Castillejos (Hespanha) os srs. Domingos R. Marques e filho, Diogo Rodrigues e irmã D. Carmen Rodrigues, esposa do sr. Francisco Garcia Domingues.

—Regressaram da capital os srs. Miguel Barros, João Simplicio Barros Santos, Manoel dos Santos Pinheiro e sua esposa, D. Maria Barros Vasques e D. Maria da Piedade Barros Santos, João Abel Teixeira e esposa, José da Costa Mealha e esposa, Jacintho Neves e esposa, Manoel caraça e Jayme Rua.

—Esteve aqui o sr. conde de Marim.

—Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso collega da *Folha do Sul*, sr. dr. Manoel Mexia de Mattos.

—Está enfermo o sr. João Lopes do Rosario.

Olhão

(15/4/903)

Tem sido aqui devéras agitados estes ultimos tempos. Causas apparentes: o local da estação, que parece querer eternisar-se, de bra-

ço dado com os seus conterraneos *orgãos*, e o empréstimo que a camara deseja contrahir para melhoramentos locais. Causa real: a Politica.

E' com effeito esta *respeitavel* matrona quem faz mover, como se fosse uma simples casinha de madeira que girasse sobre quatro rodas, a estação de um para outro local. E' ainda a mesma *respeitavel* matrona quem na penultima semana fez que, numa agitada sessão, a vereação municipal, baseando se no art.º 28 do Cod. Administrativo, *reconsiderasse* sobre a resolução que anteriormente tomara ácerca do augmento de impostos municipaes com que desejava caucionar esse empréstimo e que já tinha sido apresentada no Parlamento, e como consequencia telegraphasse ao presidente da Camara dos deputados, sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo e ao deputado sr. Domingos Eusebio da Fonseca, para que fosse retirado do Parlamento a referida proposta.

Foi devéras curiosa a sessão em que se *reconsiderou*, succedendo ser apenas uma maioria de 3 vereadores que revogou o que tinha resolvido uma outra maioria de 4, a qual, segundo parece, se não tinha precatado contra esta eventualidade legal. Houve por esta occasião discursos mais ou menos inflamados, em que se salientou o dr. Fuzzeta, representações contrárias á proposta, por parte da Classe Commercial, Compromisso Maritimo e Associação dos Soldadores.

Na quarta feira da semana passada tambem se julgava que seria agitada a sessão camararia. Perto de 300 pessoas estiveram por isso esperando que se abrisse a sessão para rep'esentarem á camara que intercedesse junto do governo a fim de serem modificadas algumas taxas de contribuição sumptuaria.

Mas não era esta a verdadeira causa de tal expectativa: é que se esperava que tambem nesta sessão surgisse novamente a proposa de augmento de impostos, e que se *reconsiderasse* outra vez, ao abrigo do citado art.º 28 do Cod. Administrativo.

Para o que dêsse e viesse estava de prevenção uma força de 70 praças, sob o commando do capitão sr. Amado da Cunha, e mais 10 policias.

Nenhuma d'essa força chegou porém a entrar em combate: em primeiro logar não houve sessão, não sabemos porque motivo; em segundo logar, o povo que em seguida se reuniu no Gymnasio Club, d'onde sahiu já em maior numero em manifestação pelas ruas aos gritos de *abaixo os impostos!* não fez mais do que isto, recolhendo por fim pacatamente a casa a comer as sopas, porque já eram horas.

A força retirou pois nesse dia de tarde.

—No dia 6 do corrente teve lugar no cemiterio de Pexão a exhumação e autopsia no cadaver de Manoel Gonçalves, vulgarmente conhecido por Manoel Saca, solteiro, trabalhador, do sitio da Retorta, d'aquella freguezia, por ter havido em juizo participação de que a morte fôra em resultado de ferimentos que em 8 de dezembro ultimo lhe fizera um seu cunhado de nome Jose Lopes, do mesmo sitio.

O cadaver tinha sido sepultado na quinta feira anterior. A autopsia confirmou a participação havida, sendo por esse motivo immediatamente capturado o arguido, que, segundo consta, procurava fugir para Gibraltar.

O facto incriminado não se deu na área d'esta comarca, mas sim na de Faro, e por isso o arguido e respectivo processo foram hoje mesmo enviados para alli.

A propósito, diz *O Seculo* de 12, em telegramma d'esta villa, que *uma certa auctoridade* quiz abafar este crime; ao que se oppoz o sr. dr. Liz Teixeira, juiz de direito.

Sem querer regatear louvores a S. Ex.ª, estamos todavia habilitados a afirmar que, pelo menos d'entre as auctoridades judicias, ninguem quiz abafar tal crime, antes se envidaram todos os esforços para que o processo tivesse o rapido andamento que o caso requeria.

—Pouco animadas as festividades da Semana Santa, devido principalmente, segundo nos informam, a estar muita gente de luto.

A destacar os sermões do rev. Bernardino Pessanha e do rev. Mendonça, prior da Conceição de Faro, que agradaram geralmente.

—Realisa-se no proximo domingo a communhão aos presos, que terá lugar na sala do tribunal, com a assistencia de todo o pessoal de juizo e dos advogados e procuradores da comarca, que vão ser convidadas para esse fim.

Nesse dia será fornecido aos presos, a expensas do dr. Delegado, um jantar melhor que o do costume.

—Pensa se em realisar no dia 3 de maio, na Sociedade Recreativa, um sarau litterario em homenagem a Garrett, e em publicar pela mesma occasião um jornal commerativo do centenario do grande escriptor.

Está á testa da commissão organisadora da festa o nosso amigo, dr. João Lucio.

Jose Capote.

—Depois d'uma curta demora no Algarve retirou para Lisboa o sr. Antonio dos Santos Mendonça.

—Foi nomeado ajudante do conservador privativo do registro predial n'esta comarca, sr. dr. Antonio Padua de Abreu, o sollicitador da mesma comarca, sr. Feliciano José Alves.

Silves

(13/4/903)

Reabriu hoje a fabrica de Villarinho & Sobrinho, mas só admitiu os operarios não grevistas ficando despedidos perto de setenta grevistas. Esta greve não foi bem recebida por grande maioria d'operarios por ser extemporanea e mal baseada, trazendo como consequencia a desunião á classe e a desilusão a um dos seus principaes patronos que começa soffrendo os effeitos do seu desinteressado affecto pelo proletariado silvense.

Prosiga não obstante o illustre campeão colhendo as rosas e afastando os espinhos na senda que enctou, e, se como o martyr S. Sebastião, não ficar crivado pelas setas dos seus adversarios, terei muito prazer em felicitá-lo.

—Retirou para Lisboa o sr. dr. Patricio Judice.

—Chegou o sr. Mascarenhas Gregorio trazendo um automovel de subido preço para seu uso. Vem acompanhado do respectivo *chauffeur*. Fará sem duvida prender a attenção indigena durante os primeiros tempos da sua exhibição em publico. O que será para lamentar é se o mau estado das estradas não se proporcionar a este novo genero de sport.

—A prolongada estiagem vem trazendo os lavradores bastante preocupados com o futuro anno agricola.

—Regressou de Lisboa o sr. Pedro Judice, para onde volta brevemente demorando se algum tempo na capital para estudos profissionais. O sr Judice é um agronomo muito applicado e distincto.

(Correspondente)

Villa Real

Pela 4.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos foi sollicitado o projecto elaborado na extincta direcção de pharoes para installação das luzes destinadas ao allumiamento do porto e barra d'esta villa.

—Esteve aqui passando as festas da semana santa o sr. dr. Carlos Fuzzeta.

—Foi a Faro passar as festas da semana santa, d'onde regressou na segunda feira, o nosso collega do *Guadiana*, sr. Francisco Malaquias Domingues.

HISTORIA DE S. DOMINGOS

por frei Luiz Cacegas, reformada em estylo e ordem e ampliada com successos e particularidades por frei Luiz de Sousa. 6 volumes. Preço de cada vol. 1\$200 réis.

Livraria Moraes—Rua da Assumpção, 49 e 51—Lisboa.

Concerto no Jardim

A philarmónica dos *limpinhos* toca no proximo domingo, das 7 ás 9 horas da noite, no jardim publico d'esta cidade, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Gracia de Dios, *Passo doble*
Sorrisos Infantis. *Phantasia*
Tardés d'abril. *Valsa*
La Reine de Sabat. *Marcha*
Perolá do Mar. *Gavota*

2.ª PARTE

Coro da opera. *Trovador*
Andaluza. *Jota*
El Florete. *Passo dobrado*

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

As Virgens de Syracusa

Da casa editora do sr. Arnaldo Soares, do Porto, recebemos ha dias o 4.º volume da *Biblioteca Amena* com que a referida casa editora vem dando em lingua portugueza alguns romances celebres de escriptores estrangeiros. O 4.º volume é um romance de João Berthezay onde se evoca os tempos da Sicilia antiga, falando-nos de Hierão e Archimedes e deliciando-nos o espirito com a narração das singulares serimonias do culto de Diana.

Gatalogo

Da afamada livraria Moraes, da rua da Assumpção, 51, em Lisboa, acabamos de receber o catalogo de todas as obras ahí expostas á venda e que são das mais notaveis dos escriptores portuguezes e estrangeiros. A todos os nossos leitores recomendamos a acquisição do referido catalogo que é distribuido gratuitamente a quem o requisitar.

Agradecemos o exemplar recebido,

Album Açoriano

Em luxuosa edição encetou-se na capital a publicação d'um album açoreano, que a cumprir fielmente o seu programma traçado, com certeza ficará sendo o «Livro d'ouros dos Açores». Promette o referido album ter a collaboração de sua magestade o rei de Portugal, de sua alteza o principe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açoreanos e de muitos dos mais eminentes de Portugal. A primeira caderneta recebida não deamente o programma: vem nitidamente impressa em optimo papel, inserindo excellentes gravuras da familia real portugueza e um interessante artigo de Theophylo Braga, *Os cantos populares dos Açores*.

E' uma edição arrojada que oxalá tenha o exito devido.

Amor d'actriz

Em nitida edição da Livraria Central do sr. Gomes de Carvalho acaba de apparecer com este titulo um romance do sr. Conceição Silva que n'elle revela uma abundante leitura dos romances francezes, nada educadores, e que infelizmente preoccupam a maioria dos nossos litteratos d'hoje.

O romance interessa pelo seu engenhoso enredo.

Historia Antiga

Em versos alexandrinos verteu o intelligente escriptor sr. Mayer Gargão para a lingua portugueza esta pequena scena de Guy de Maupassant, pela primeira vez representada em Portugal na noite de festa artistica do actor Ferreira da Silva.

E' uma pequena historia elegantemente escripta não perdendo na traducção o cunho litterario que a valorisa.

Foi editada pela livraria central do sr. Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160—Lisboa.

Historia de S. Domingos

Recebemos esta importante obra classica escripta pelo insigne frade dominicano frei Luiz Cacegas e notavelmente reformada e ampliada por frei Luiz de Souza a quem se deve o merecimento da obra, pois foi este reformador quem lhe deu aquelle estylo atrahente que o valorisa e que é o principal encanto do livro.

Compõe-se a obra de 6 volumes nitidamente impressos e de regular formato.

Publicamos noutro logar o annuncio.

JOÃO BRAZ

MEDICO-CIRURGIÃO

Consultas todos os dias das 9 ás 11 horas da manhã.

Rua das Olarias, 32. (6048)

HOTEL CONTINENTAL
Lisboa—Rocio
Serviço de mesa de 1.ª ordem
Preço de previsão: 1\$200 rs.

AGRADECIMENTO. Victor do Sacramento Costa e Maria das Candeias, veem por este meio demonstrar a sua gratidão, para com o ex.º sr. dr. Silvestre Falcão, que tanto se interessou pela saude de seu filho. Os nossos eternos agradecimentos. Rua de Santo Antonio—Tavira. (6132)

9\$000 REIS

NA Bella-fria gratifica-se com réis 9\$000, a pessoa que descobrir quem foi, sem contestação, o auctor de envenenamento dos seus dois cães, na manhã de 13 do corrente.

CASAS. Vendem-se umas casas com cinco compartimentos, quintal e poço d'agua potavel. Trata-se com Antonio da Cruz Bálté, rua Direita, n.º 114. (6133)

POTES DE LATA. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 8 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

ARMAZENS. Vendem-se 4 armazens, sitos na rua da Caridade, juntos ou cada um por si. Trata-se com José Maria Parreira

DOCEIRA

PARTICIPA a todos os seus freguezes e freguezas que pretendam mandar fazer doce fino e de toda a qualidade, que se dirijam á rua das Freiras. (6121) *Carolina Sahagum.*

VENDE-SE ou arrenda-se uma courela de fazenda, no sitio de Santa Margarida; freguezia de S. Thiago, que consta de terras limpas e moutozas, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras figueiras. Quem pretender dirija se á sua possuidora D. Maria da Cruz Pessoa, residente n'esta cidade de Tavira. (6 23)

VENDE-SE uma morada de casas, na rua de S. Thiago, com os n.ºs 1 a 5. Quem pretender póde dirigir-se a Pedro d'Alcantara Madeira Palermo. (6120)

CASAS. Vendem-se umas na rua de S. Lazaro com o n.º 99 de policia que consta de sala, 2 quartos, quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a seu dono que habita as mesmas. (6102)

VENDE SE. Um carro e uma mula. Quem pretender comprar dirija-se a Augusto de Mendonça Conceição—Tavira. (6082)

CASAS. Vende-se uma morada de casas, na rua de S. Lazaro, pertencente a José Pereira Ramos, residente em Faro. Trata-se com José Gonçalves da Conceição, em Tavira.

MONCHIQUE. Chrispim, Irmãos, negociantes de madeiras. Satisfazem com promptidão qualquer encomenda de remos e bicheiros proprios para pesca. (6087)

CREADA. Precisa-se. Rua das Olarias, 32. (6047)

PROPRIEDADE

ARREnda-SE a do *Poço do Alamo* e a do cercado no sitio de Santa Margarida de Tavira. Ou só as novidades pendentes. Trata-se com Antonio Peres Maldonado. (6128)

CREADA

PRECISA d'uma José Falcão Berredo. Tavira. (6127)

Comarca d'Olhão

REGENTE DE CARTORIO. NUM dos cartorios desta comarca, acceita-se empregado com pratica de escriptivo de direito e de notario e que possa ser nomeado ajudante. Offerecem-se condições vantajosas. N'esta redacção se diz. (6126)

MOBILIA

VENDE-SE particularmente a que pertenceu ao fallecido escriptivo Neves, no dia 14 d'abril e seguintes desde 11 horas, na casa onde elle morou, rua da Caridade, n.º 23.

CARRO

VENDE SE um carro e um macho, com competentes arreios. Trata-se com José Pedro Barros, sitio de Valongo, freguezia da Conceição de Tavira. (6131)

TRENS DE ALUGUER

JOÃO de Jesus Pescada, participa aos seus freguezes que tem trens para alugar. Rua Direita, 32 e 34. (6129) TAVIRA

MADEIRAS

ANTONIO José Ramos, proprietario do estabelecimento de madeiras, ferragens, drogas, bagnetes, vidro em chapa, vidros de espelho, etc., etc., situado na rua da Borda d'Agua d'Aguiar, participa aos seus numerosos freguezes em especial e ao publico em geral, que, acaba de receber um completo, sortimento de madeiras da Villa do Conde, de 1.ª qualidade já muito conhecida, tanto pela duração como para facilitar o desenvolvimento do trabalho, pois, resolveu vender por preços muito convidativos e sem competencia. No mesmo estabelecimento brevemente se encontrará também um completo sortimento de pranchões de flandres para vender a 145 réis por cada pé. Excedendo a compra a 5 pranchões, faz um abatimento relativo. Também vende jogos de pesos de 4 grammas a 20 kilos em ferro e metal a 38850 réis, e bem assim jogos de medidas de madeira de castanho de meio litro até 10 litros (completos) e aferidos por 15500 réis. (6074)

AOS REVENDEDORES

BOM vinho, novo ou velho, á escolha dos compradores, a 15000 réis, os 20 litros. Adega de José Maria Parreira.

CARRO FUNERARIO

O carro funerario e carro para cetro, ambos puchados a parelha e competente pannos: 65000 réis.

JOÃO ANTONIO TAVIRA

TERRAS PARA ARRENDAR

ARRENDAM SE courellas na Lezíria da Audiencia ou da Azeda, a 7 kilometros de Villa Real de Santo Antonio e proximo á estrada real. Teem muito boa agua do nivel da terra em abertas, e produzem hortaliças batata doce, tudo de muito boa qualidade. O contracto é feito por 2 annos ou mais, como se combinar. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Vaz, em Villa Real. (6027)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69 LISBOA Fornecedores do melhor petroleo do mercado Marcas do petroleo Americano «ATLANTIC» Marcas do petroleo Russo «LUZ DO SOL»

Ill. mos Srs. Desejamos acautelarel o publico contra todas as imitações que agora existem no mesclado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio Telegrapho

Hourglass—Lisboa. COLONIAL OIL COMPANY Rua Augusta 69 LISBOA (3981)

FAZENDA. Vende-se uma courella de fazenda no sitio da Arreçada na freguezia da Conceição. Consta de vinha, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras. Trata-se com Antonio Vidal, morador no povo da Conceição. (6116)

CARRO

VENDE-SE um de quatro rodas com todos os pertences para uma besta só. Trata-se com Pedro Fernando Alvares, em Villa Real de Santo Antonio. (6117)

MANTEIGA DE VACCA

TENDO merecido boa acceitação a nova macca de manteiga que expusémos á venda, e, para que o seu consumo possa ter o maior desenvolvimento, fizemos com o fabricante um contracto que nps habilita a fazermos o preço de 15000 réis cada kilo. Bom desconts nas latas de 5 e 10 kilos.

JOSÉ CENTENO & C.ª (6107) TAVIRA

NOVIDADE AMERICANA Uma machina de costura POR

3:700 RÉIS Unico depositario em Tavira João Pedro Maldonado Jr. RUA DE S. LAZARO (6103)

PALHA ENFARDADA

VENDE-SE em Villa Real de Santo Antonio. Preço por arroba 120 réis, a retalho. Abatimento para porções maiores. Dirigir a Joaquim Vaz, Lezírias do Guadiana. (6077)

JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS Empregado no Ministerio da Fazenda Rua da Boa Vista n.º 102-2.º LISBOA

ENCARREGA-SE de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registo de diplomas na Torre do Tombo, adiantamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registo, arrematações de fóros nos Proprios Nacionaes e outros despachos. Também se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciaes e outros no *Diario do Governo*.

PETROLEO

Americano marca Atlantic, caixa 3200 Russo » Luz do Sol » 2900 Qualidade e pezo garantidos. Pedidos a JOÃO DA FONSECA E SA' agente da Colonial Oil Company em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

CASA DE HOSPEDES JOÃO ANTONIO TAVIRA O proprietario d'esta casa continua a receber hospedes por preços modicos.

FABRICA DE LICORES SEculo XX

EM FERAGUDO A. JUDICE & C.ª PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill. mos Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

SENHORA

SABENDO, para leccionar, desenho, musica, piano e labores, em casa das discipulas, segundo preço convencional, offerece-se na Rua Nova Grande 27—1.º TAVIRA

MACHINAS DE COSTURA

AS mais solidas e elegantes, muitissimo leves e silenciosas. Agulhas, oleo, peças para todas as machinas. Garante-se os concertos feitos n'esta casa. Vendas a prestações e a diuheiro. JOSÉ CENTENO & C.ª (6108) TAVIRA

FABRICA CERAMICA

OFFERECE SE individuo habilitado para dirigir a fabricação de toda a especie de trabalhos ceramicos. Carta á redacção d'este jornal com as iniciais P. G. (6069)

DENTISTA

Diogo Antonio Ramos de Mendonça, dentista, mudou a sua residencia para esta cidade, e offerece os seus trabalhos a todos os freguezes, tanto na extracção de dentes com raizes arenellas. Vai a casa do freguez caso seja chamado. Empasta dentes, a ouro, prata e platina; limpa os dentes que ficam brancos naturaes. Pode ser perguntado na loja de barbeiro de José Calleça. (6076)

MANTEIGA DE PURO LEITE

EM LATAS DE 10 KILOS—95000 RECOMMENDAMOS esta manteiga, R como muito superior a muitas de 15200 réis. Envia-se amostras a quem as pedir. JOSÉ CENTENO & C.ª (6081) TAVIRA

Officina de canteiro e escultura DE José Maria Paolino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc. LARGO DO CARMO (5872) Faro

PREVIDENCIA

Companhia Portuguesa de Seguros SÉDE EM LISBOA 32—RUA AUREA—32 EFFECTUAM-SE seguros contra INCENDIOS, MARITIMOS e de VIDA em todo o paiz. Correspondente em Tavira, (6042) Justino Augusto Ferreira.

PARA AS VINHAS SULPHATO DE COBRE 1.ª QUALIDADE VENDE JUSTINO A. FERREIRA Rua Nova Grande, n.º 31 e 33 TAVIRA (6101)

VENDE-SE

propriedade denominada *A Cerquinha* no sitio da Asseca freguezia de Santo Estevão; consta de terra limpa e mattosa, alfarrobeiras e oliveiras. Trata-se com seu dono em Tavira.

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis. Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galerias e baguettes. Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.



TAVIRA (6031)

AO AGRICULTOR

E AO INDUSTRIAL DEPOSITO AGRICOLA E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS ALFARROBA, AMENDO A E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre SULFATO DE FERRO ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc. TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA, PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos, TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC. ESTANHO EM BARRA E VERGUNHA CHUMBO EM BARRA COBRE EM BARRA FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25 Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendo e figo.

DIRIGIR A J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES 19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25 PORTIMAO (5862)